

Da praia do Paiva (PE) para São Jorge (GO): o passeio da boneca procurando sua festa

Emília G. Mota(UFG/FCS)

Orientador: Manuel F. Lima Filho(UFG/FCS)

Introdução

- A Festa da Lavadeira surgiu na Praia do Paiva/PE, em 1987. A estátua da lavadeira colocada na porta de uma casa atraiu fluxo de pessoas, dentre eles religiosos de matriz africana da região, que sentiram algo diferente nela- um *axé*. Depois, passou a reunir vários grupos das culturas populares todos os anos no dia 1º de maio. A Lavadeira, vista como ancestral de Iemanjá, passeia agora no formato de uma boneca gigante.
- Conhecida como uma das maiores festas da cultura popular do estado, recebeu premiações (Prêmio Rodrigo Melo-IPHAN e Prêmio Culturas Populares do SID/Minc) e foi reconhecida por leis municipais/ estaduais como Patrimônio Cultural Imaterial e foi registrada no Calendário Turístico de Pernambuco.
- No final dos anos 2000, devido a especulação imobiliária e turística, a realização da festa na Praia do Paiva ficou comprometida. A alternativa foi realizar algumas edições em outros lugares (Marco zero, bairro São José/RE) culminando com a edição de 2015 realizada na Vila de São Jorge/ Goiás.



Foto 2: Cartaz de divulgação da edição de 2015.. Disponível em www.facebook.com/lavadeira.perfilotado/photos_all Autorização: Eduardo Melo (org. Festa da Lavadeira)

Breves considerações

- A partir do encontro entre organizador da Festa com presidente da Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge, foi observada possível malha que além de outros fluxos, abrange o das culturas populares, relações de afinidade e religiosidade. A valorização e manutenção das culturas populares uniu os dois para a realização da edição de 2015.
- As tensões no local de origem(Paiva) impulsionaram a busca por alternativas sendo o *axé* do lugar e a preponderância da relação da Boneca da Lavadeira com a religiosidade motivadores da edição de 2015 em São Jorge.
- Ainda que reconhecida por meio de leis ordinárias estaduais/municipais como patrimônio, verifica-se que o uso do termo está mais para modulações (LIMA FILHO, 2015) feitas por grupos que o utilizam do que para um reconhecimento de fato que permita salvaguardar e garantir a continuidade da Festa em Pernambuco.
- A Festa pode ser vista como um evento de performance ritual de acordo com a releitura de Tambiah feita por Peirano (2002) que aproxima rito e mito. Esse evento tem uma ordenação, um sentido de realização coletiva e não se diferencia do cotidiano das práticas afrobrasileiras, ou seja, corresponde aos três traços que os autores citados identificam como características dos eventos tipo rituais.

REFERÊNCIAS:

- BALDIN, Nelma & MUNHOZ, Elzira M. B. *Snowbal* (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. *X Congresso Nacional de Educação. I Seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação-S/RSSSE*. 2011. Paraná: PUC.
 LIMA FILHO, Manuel. Cidadania Patrimonial. In: Revista ANTHROPOLÓGICAS Ano 19, 26(2):134-155, 2015.
 INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. In: *Horizontes Antropológicos*. vol. 18 n.37 Porto Alegre Jan./Jun, 2012. p. 25-44
 PEIRANO, Mariza G.S. A análise antropológica de rituais. In: _____.(org) O dito e o feito. RJ: Releume Dumará, 2002 p17-40



Foto 1: estátua da Lavadeira paramentada pelos preceitos religiosos segundo Ilê Opó Afonjá e Ilê Odé Omim Lougui - Salvador/BA. Fonte: <http://www.festadalavadeira.com.br> Autorização: Eduardo Melo (org. Festa da Lavadeira)

Objetivos e metodologia

- Busquei compreender o processo do passeio da boneca até Goiás e sua recepção pela população de São Jorge, nesse sentido, evidenciar encontros/desencontros entre os envolvidos.
- Procurei também tanger as relações entre patrimônio, turismo e culturas populares além da hipótese de formação de uma malha;
- Realizei etnografia em São Jorge(GO), pesquisa em materiais bibliográficos e virtuais além de entrevistas semiestruturadas utilizando a técnica conhecida como *snowball* (BALDIN & MUNHOZ, 2011) .
- Apoio-me em reflexões de Tim Ingold (2012) sobre fluxos e malhas, assim como utilizo considerações de LIMA FILHO(2015) sobre patrimônio e Peirano (2002) sobre eventos do tipo rituais.